



**Contas Nacionais (Base 2000)**

10 de Março de 2006

**Contas Trimestrais do 4º Trimestre de 2005**

**Contas Anuais Preliminares de 2005**

**Contas Anuais Definitivas de 2001 e 2002**

---

**PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU, EM VOLUME, 0,7% NO 4º TRIMESTRE DE 2005 E 0,3% NO CONJUNTO DO ANO**

O Instituto Nacional de Estatística divulga as primeiras estimativas das Contas Nacionais para o 4º trimestre e para o conjunto do ano de 2005. Divulga igualmente os resultados definitivos e detalhados para 2001 e 2002.

No 4º trimestre de 2005, verificou-se uma aceleração no crescimento homólogo do Produto Interno Bruto (PIB), o qual se fixou em 0,7% em termos reais, face a 0,4% no período anterior.

No conjunto do ano de 2005 o PIB registou um crescimento em termos reais de 0,3% em 2005, após a variação de 1,1% verificada em 2004. A procura interna teve um contributo positivo para o crescimento do PIB, embora menos intenso do que o verificado no ano anterior. Por outro lado, o contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB foi menos desfavorável do que em 2004. A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, passou de 5,8% em 2004 para 7,9% em 2005.

O PIB português elevou-se a 129308 e 135434 milhões de euros em 2001 e 2002, respectivamente, o que corresponde a uma ligeira revisão em alta face aos 129020 e 134937 milhões de euros estimados em Agosto último com base nos resultados retropolados para o período 1995-2003. Também as taxas de crescimento nominal de 5,8% e 4,7%, respectivamente para 2001 e 2002, diferem apenas em 0,1 pontos percentuais (p.p.) dos resultados anteriormente obtidos (5,9% e 4,6%).

---

**I – Contas Nacionais Anuais Preliminares  
Ano 2005**

**Produto Interno Bruto cresceu 0,3% em 2005**

O PIB português cresceu, em termos reais, 0,3% em 2005, após a variação de 1,1% registada no ano anterior. Este comportamento resultou principalmente do abrandamento da procura interna, que aumentou 0,7% em 2005, o que compara com 2,2% em 2004.

As Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 0,9% em volume, desacelerando face ao verificado no ano anterior (4,5%). O contributo da

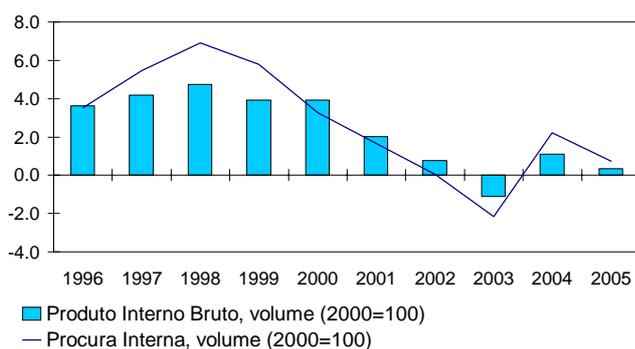
procura externa líquida para o crescimento do PIB permaneceu desfavorável (-0,5p.p.), embora em menor grau do que o verificado em 2004 (-1,3p.p.). Este resultado foi determinado pelas Importações de Bens e Serviços, que cresceram 1,8% em volume em 2005 após terem aumentado 6,8% no ano anterior. A Necessidade de Financiamento da economia cifrou-se em -7,9% do PIB em 2005, o que compara com -5,8% em 2004.

Em termos nominais, o PIB ascendeu a 147249 milhões de euros em 2005, o que traduz um aumento de 3,1% face ao ano anterior. De notar que este valor do PIB inclui já o impacto da sectorização dos SIFIM

(Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos), que em 2005 ascendeu a 1235 milhões de euros [Ver Nota Metodológica para maior detalhe].

### Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação, %



### Procura Interna cresceu 0,7% em volume

A procura interna registou um crescimento de 0,7% em 2005, em desaceleração face ao verificado no ano anterior (2,2%).

### Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Anual				
	2001	2002	2003	2004	2005
<b>Procura Interna</b>	1.7	0.0	-2.2	2.2	0.7
<b>Exportações</b>	1.8	1.5	3.7	4.5	0.9
<b>Importações</b>	0.9	-0.7	-0.4	6.8	1.8
<b>PIB</b>	<b>2.0</b>	<b>0.8</b>	<b>-1.1</b>	<b>1.1</b>	<b>0.3</b>

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	2001	2002	2003	2004	2005
<b>Procura Interna</b>	1.8	0.1	-2.4	2.4	0.8
<b>Procura Ext. Líq.<sup>1</sup></b>	0.2	0.7	1.3	-1.3	-0.5
<b>PIB</b>	<b>2.0</b>	<b>0.8</b>	<b>-1.1</b>	<b>1.1</b>	<b>0.3</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos preços constantes

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) destacaram-se,

crescendo 2,0% em volume em 2005, o que se traduziu num contributo de 1,3p.p. para o crescimento do PIB. No entanto, face ao registado em 2004 (variação de 2,4%), verifica-se um abrandamento em resultado da componente de bens e serviços correntes (incluindo alimentar). A componente de bens de consumo duradouro registou uma variação de 3,2% em 2005 (3,1% no ano anterior).

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas registaram uma variação de 1,7% em volume no ano 2005, o que compara com 2,0% no ano anterior.

O Investimento diminuiu 3,6% em 2005, um registo abaixo do verificado em 2004 (crescimento de 1,8%), em resultado do comportamento de todas as suas componentes. Destaque-se a FBCF em Construção com uma quebra de 4,7% (variação de -1,6% em 2004), traduzindo-se num contributo de -0,5p.p. para o crescimento anual do PIB em 2005.

Note-se ainda, ao nível do Investimento, o contributo negativo da Variação de Existências de 0,2p.p. para o crescimento em volume do PIB. Este efeito esteve relacionado com a diminuição de *stocks* de alguns bens, nomeadamente produtos petrolíferos. Pelo contrário, em termos nominais, estes últimos foram responsáveis por um efeito positivo da Variação de Existências devido à elevada cotação do petróleo, bem como por uma perda dos termos de troca.

### Exportações e Importações abrandaram

O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB em 2005 foi negativo (-0,5p.p.), mas menos desfavorável do que no ano anterior (-1,3p.p.). Este resultado ficou a dever-se ao forte



abrandamento das Importações de Bens e Serviços, cujo crescimento em 2005 foi de 1,8% em volume (6,8% em 2004).

As Exportações de Bens e Serviços abrandaram igualmente, crescendo 0,9% em 2005, o que compara com 4,5% em 2004. Este facto resultou não apenas da componente de bens, cujo crescimento foi de 1,0% em volume em 2005 (4,5% no ano anterior), mas igualmente da componente de serviços, associada a um efeito de base induzido pelo Euro 2004.

Em termos nominais, o défice da Balança de Bens e Serviços deteriorou-se, passando de -8,0% do PIB em 2004, para -8,8% em 2005, fortemente condicionado pela elevada cotação do petróleo. Este facto conduziu ao agravamento da Necessidade de Financiamento da economia, que se fixou em -7,9% do PIB em 2005, igualmente penalizada pela deterioração do saldo dos rendimentos primários.

### VAB da Indústria caiu 1,6% em 2005

O VAB da Indústria caiu 1,6% em volume no ano 2005, um registo abaixo do verificado no ano anterior, no qual tinha crescido 0,2%.

O ramo Construção destacou-se também pelo contributo negativo para a variação do VAB, caindo 4,0% em 2005 (variação de -1,3% em 2004).

Destaque-se ainda a forte quebra do VAB da Agricultura, Silvicultura e Pescas, com uma variação em volume de -8,5%, em virtude do mau ano agrícola.

Em sentido inverso, o VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu 1,2% em 2005, quando no ano anterior tinha caído 0,4% em volume. Este resultado derivou sobretudo da componente das Actividades Financeiras.

Finalmente, refira-se o forte crescimento em 2005 dos Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos, 9,1% em termos nominais. Este resultado esteve associado sobretudo às receitas do Imposto sobre o Valor Acrescentado (em parte devido ao aumento da taxa normal de 19% para 21%) mas também a ganhos de eficiência na colecta de impostos.

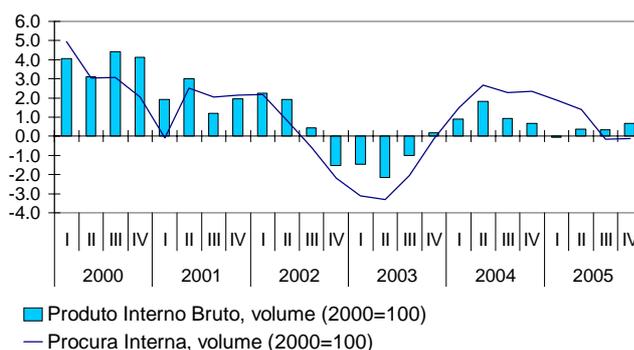
## II – Contas Nacionais Trimestrais 4º Trimestre de 2005

### PIB cresceu 0,7% no 4º trimestre de 2005

O PIB português cresceu, em termos reais, 0,7% no 4º trimestre de 2005 face ao período homólogo, em aceleração relativamente ao verificado no trimestre anterior (0,4%). Comparando com o 3º trimestre de 2005, o PIB aumentou 0,1% em volume.

### Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



De registar que os valores trimestrais do PIB e suas componentes já integram o efeito da sectorização dos SIFIM, razão pela qual se observa uma revisão em alta de alguns agregados [Ver Nota Metodológica]. Contudo, os impactos nas taxas de variação

homóloga do PIB não são muito significativos para os trimestres mais recentes.

A procura interna registou uma diminuição de 0,1% em termos homólogos no 4º trimestre de 2005 (variação de -0,2% no trimestre anterior). O Investimento continuou a evidenciar uma forte quebra em volume face ao trimestre homólogo (variação de -4,7%), enquanto que o consumo privado das famílias residentes (incluindo ISFLSF) estabilizou (1,2% e 1,1% no 3º e 4º trimestres de 2005, respectivamente).

### Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	4ºT 04	1ºT 05	2ºT 05	3ºT 05	4ºT 05
<b>Procura Interna</b>	2.4	1.9	1.4	-0.2	-0.1
<b>Exportações</b>	2.1	-1.2	0.3	2.4	2.3
<b>Importações</b>	6.3	4.2	2.9	0.6	-0.2
<b>PIB</b>	<b>0.7</b>	<b>-0.1</b>	<b>0.4</b>	<b>0.4</b>	<b>0.7</b>

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	4ºT 04	1ºT 05	2ºT 05	3ºT 05	4ºT 05
<b>Procura Interna</b>	2.5	2.0	1.5	-0.2	-0.1
<b>Procura Ext. Líq.<sup>1</sup></b>	-1.9	-2.1	-1.1	0.5	0.8
<b>PIB</b>	<b>0.7</b>	<b>-0.1</b>	<b>0.4</b>	<b>0.4</b>	<b>0.7</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos preços constantes

A procura externa líquida, por outro lado, registou um contributo positivo para a variação homóloga do PIB de 0,8p.p. no 4º trimestre (0,5p.p. no trimestre anterior), em virtude da forte desaceleração das Importações de Bens e Serviços.

### Consumo Privado estabilizou

O consumo privado das famílias residentes (incluindo ISFLSF) registou uma variação homóloga de 1,1% em termos reais, traduzindo-se num contributo de 0,7p.p. para o crescimento do PIB. Este comportamento

denota uma estabilização face ao trimestre anterior, no qual a variação homóloga tinha sido de 1,2% em volume.

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) teve um desagravamento em termos homólogos, diminuindo 0,6% em volume no 4º trimestre de 2005, após a variação de -1,9% registada no trimestre anterior.

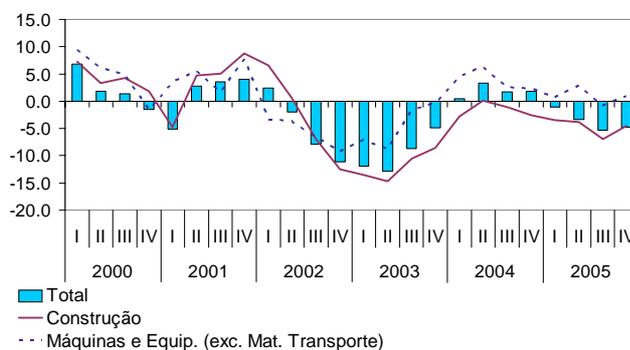
Por outro lado, as despesas das famílias residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços continuaram em desaceleração, crescendo 1,2% em volume no 4º trimestre de 2005 (1,5% no trimestre anterior).

### Investimento recuou 4,7% em termos homólogos

No 4º trimestre de 2005, o Investimento caiu 4,7% em volume face ao trimestre homólogo, denotando um desagravamento face ao período anterior, no qual a variação tinha sido -5,3%.

#### Investimento Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) recuperou no 4º trimestre de



2005, crescendo 0,9% em volume em termos homólogos (variação de -0,8% no trimestre anterior).

A FBCF em Construção continuou em quebra, apresentando uma variação de -4,5% em volume no 4º trimestre de 2005, menos intensa do que o verificado no trimestre anterior (quebra de 7,0%).

O Investimento em Material de Transporte, por outro lado, registou um agravamento, diminuindo em termos homólogos 7,9% em volume no 4º trimestre (no período anterior, a variação homóloga foi de -1,6%).

### **Exportações e Importações de Bens e Serviços desaceleraram**

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma ligeira desaceleração, com uma variação em volume de 2,3% no 4º trimestre de 2005 face ao trimestre homólogo (2,4% no período anterior). Este comportamento resultou da componente de bens, a qual desacelerou de 2,5% em volume no 3º trimestre para 1,8% no 4º trimestre. A componente de serviços teve uma evolução inversa, crescendo 4,1% no 4º trimestre de 2005 (1,7% no período anterior).

As Importações de Bens e Serviços, por outro lado, continuaram em desaceleração, diminuindo 0,2% em volume no 4º trimestre de 2005 em termos homólogos, face a um crescimento de 0,6% no anterior. As Importações de Bens passaram de 1,1% para -0,1% no 3º e 4º trimestres de 2005 respectivamente, enquanto que as Importações de Serviços desagravaram, caindo 1,0% em volume no 4º trimestre de 2005 (variação de -3,3% no anterior). As despesas em turismo fora do território económico

contribuíram para este comportamento, crescendo 9,3% em volume no 4º trimestre, em melhoria relativamente ao verificado no trimestre anterior (6,4%).

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, registou uma estabilização, cifrando-se em -8,7%. Note-se que a desaceleração das Importações foi mais contida em termos nominais (por contraposição ao volume), devido ao elevado preço que o petróleo bruto e produtos refinados continuaram a registar no final de 2005.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, desagravou-se, fixando-se em -7,4% no 4º trimestre de 2005 (-8,0% no período anterior), em virtude da melhoria do saldo das transferências correntes.

### **Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria recuperou**

Ao nível do VAB dos ramos de actividade, destaque-se a Indústria como sendo um dos principais agregados a contribuir para a aceleração do total do VAB. Este ramo cresceu 0,6% em volume no 4º trimestre de 2005 em relação ao período homólogo, em melhoria face ao verificado no trimestre anterior (variação de -1,7%).

Também o VAB da Construção teve um desagravamento no 4º trimestre de 2005, diminuindo 4,0% em volume, contra 6,3% no trimestre anterior.

O agregado Transportes e Comunicações evidenciou igualmente um desagravamento, passando de uma variação homóloga de -1,9% no 3º trimestre de 2005, para -0,8% no último trimestre do ano.



### III – Contas Nacionais Anuais Definitivas

#### Revisão da série 1995–2003 e resultados definitivos para 2001 e 2002

Prosseguindo o objectivo de recuperação dos prazos de difusão das Contas Definitivas, resultantes do recente processo de implementação da base 2000, o INE disponibiliza os resultados detalhados na versão definitiva para os anos de 2001 e 2002, e procede à actualização da informação referente aos demais anos do período 1995-2003. Previsivelmente, antes do fim do corrente ano serão disponibilizadas as Contas Definitivas de 2003, passando a ser cumprido o Regulamento SEC no que respeita às datas de divulgação de Contas Anuais Definitivas (36 meses após o período de referência).

Com a presente divulgação de resultados, é reforçada a informação especializada disponibilizada no site do INE, no sentido de, por um lado, proporcionar o acesso a informação detalhada e, por outro, disponibilizá-la em série, procurando ir ao encontro das necessidades dos utilizadores.

Sinteticamente, o [quadro 1](#) apresenta o PIB e principais componentes, a preços correntes e do ano anterior, para o período 1995-2003. O [quadro 2](#) contém as Contas de Bens e Serviços de 2000 a 2002, a preços correntes e do ano anterior, e respectivas taxas de variação. A informação sobre o Investimento encontra-se compilada no [quadro 4](#), sendo possível obter esta variável por tipo de produto (PI6), por sector institucional ou por ramo investidor. No [quadro 5](#) é apresentada a Despesa de Consumo Final das famílias por função consumo com base na Classificação do Consumo Individual por Objectivo (COICOP). No [quadro 7](#) disponibilizam-se os Quadros de Recursos e Empregos (QREs) de 1995 a 2003 (31

ramos/produtos), a preços correntes e do ano anterior. Para os anos de 2000 a 2002 foram elaborados QREs a 60 ramos/produtos, que se apresentam no [quadro 8](#). As Contas de Produção, Exploração e o Emprego, a 60 ramos de actividade e referentes ao período de 2000 a 2002, encontram-se no [quadro 9](#). O [quadro 10](#) complementa o quadro 9, nomeadamente com informação mais detalhada sobre o Emprego, mas também apresentada sob a forma de série.

Sendo utilizada como unidade monetária de trabalho o milhar de euros e realizando-se a divulgação em milhões de euros, é inevitável a existência de diferenças resultantes quer de arredondamentos quer da agregação de algumas variáveis.

As Contas dos Sectores Institucionais que integram igualmente o Sistema de Contas Nacionais serão divulgadas numa fase posterior. Esta opção resulta da necessidade de articular as diferentes etapas do processo de elaboração das contas, bem como garantir a máxima consistência entre as contas não financeiras elaboradas pelo INE e as contas financeiras da responsabilidade do Banco de Portugal e ainda minimizar eventuais discrepâncias que decorrem dos diferentes momentos de disponibilidade de informação sobre a mesma realidade, neste caso e em particular, as contas do sector das Administrações Públicas.

Assim, optou-se por assegurar a integração completa destes dados, ainda em processo de finalização. Deste modo garante-se a coerência das contas dos Sectores Institucionais com os dados agora divulgados sobre os Bens e Serviços, assim como, posteriormente, para o conjunto da sequência de



contas económicas integradas, incluindo as contas financeiras.

A informação das Contas Nacionais Anuais, na óptica institucional e para o período 2000 a 2002, a divulgar proximamente, e que completará o conjunto de quadros já referidos, integrará:

- Os Quadros das Contas Económicas Integradas (QCEI) (quadro 3). Estes quadros fornecem uma visão das contas da economia (contas correntes e contas de acumulação), agrupando no mesmo quadro as contas de todos os sectores institucionais, do total da economia e do resto do mundo;
- Os Quadros da despesa das Administrações Públicas por função (quadro 6) de acordo com a classificação do Sistema de Contas Nacionais (COFOG).
- Os Quadros dos principais agregados das Administrações Públicas (quadro 11). Estes quadros apresentam a sequência completa das contas correntes e de acumulação e respectivos saldos até à capacidade/necessidade de financiamento, dos três subsectores das Administrações Públicas – Administração Central, Administrações Regional e Local e Fundos da Segurança Social;

Com a conclusão do processo de retopolação da base 2000, previsto para o fim do corrente ano, proceder-se-á à actualização da informação agora disponibilizada no site do INE, nomeadamente as Contas de Bens e Serviços, as Contas de Produção, Exploração e o Emprego e as Contas Económicas Integradas para o período que se inicia em 1995.

### **Principais alterações face à informação divulgada em Agosto de 2005**

Os resultados agora divulgados, referentes ao período 1995-2003, apresentam algumas alterações relevantes face aos primeiros dados da base 2000, divulgados em Julho e Agosto de 2005, nomeadamente:

- (i) a incorporação de novos dados dos Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos (SIFIM) para toda a série, em resultado da estabilização metodológica entretanto atingida ao nível do Eurostat e da alteração do método de cálculo da produção do subsector Banco Central<sup>1</sup>. Em termos de output, os SIFIM são agora tratados no Sistema de Contas Nacionais, designadamente no Quadros de Recursos e Empregos, como qualquer outro produto;
- (ii) a elaboração das Contas Anuais Definitivas para 2001 e 2002, a preços correntes e do ano anterior;
- (iii) a reestimação dos resultados para o ano de 2003, em consequência das contas definitivas de 2002;
- (iv) a incorporação de novos valores para o Comércio Internacional de 2001 e 2002, resultantes quer do tratamento detalhado levado a cabo pelas Contas Anuais no processo de elaboração de contas definitivas, quer da incorporação da “estimativa dos fluxos abaixo do limiar de declaração ao INE”.

<sup>1</sup> Por convenção, o banco central (subsector S.121) não deve ser incluído no cálculo de SIFIM; a sua produção é determinada pela soma dos custos e integralmente afecta a consumo intermédio dos outros intermediários financeiros (subsectores S.122 e S.123).



## Tratamento dos SIFIM

Com a nova base 2000 das Contas Nacionais portuguesas introduziu-se, entre outras, uma importante **alteração metodológica** – o tratamento contabilístico dos SIFIM. Este agregado corresponde à produção de serviços de intermediação pelas instituições financeiras nas operações de depósitos e empréstimos que realizam com os seus clientes.

Na base de 1995 das Contas Nacionais Portuguesas e de acordo com o Regulamento SEC95<sup>2</sup>, os SIFIM eram convencionalmente na sua totalidade tratados como consumo intermédio de um sector/ramo de actividade fictício que se caracterizava por ter uma produção nula e, conseqüentemente, um valor acrescentado negativo, simétrico do referido consumo intermédio. A convenção adoptada para o tratamento dos SIFIM (não afectação aos utilizadores) não se repercutia no nível do PIB na medida em que o valor acrescentado negativo do sector/ramo fictício era globalmente deduzido ao valor acrescentado do conjunto dos sectores institucionais/ramos de actividade da economia.

A alteração no tratamento da utilização dos SIFIM decorre da adopção do Regulamento nº 1889/2002<sup>3</sup>, que determina a aplicação pelos Estados-membros a partir do ano 2005 de procedimentos para o cálculo e repartição dos SIFIM pelos sectores utilizadores, de acordo com a metodologia descrita no anexo III do Regulamento 448/98.

<sup>2</sup> Regulamento (CE) nº 2223/96 do Conselho, de 25 de Junho de 1996.

<sup>3</sup> Regulamento (CE) nº 1889/2002 da Comissão de 23 de Outubro de 2002, relativo à implementação do Regulamento (CE) nº 448/98 do Conselho que completa e altera o Regulamento (CE) nº 2223/96 no que se refere à repartição dos serviços de intermediação financeira indirectamente medidos (SIFIM) no quadro do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95).

Os SIFIM, produzidos pelos intermediários financeiros, excluindo o banco central, passam assim a ser repartidos pelos sectores/ramos de actividade utilizadores, em lugar de serem imputados a um único sector/ramo de actividade fictício. A utilização dos SIFIM já não se regista integralmente como consumo intermédio, na medida em que pode constituir também consumo final e exportações/importações daqueles serviços, que afectarão o nível do PIB da economia.

O efeito global da alteração metodológica da repartição dos SIFIM levou a um aumento do PIB do ano base de 1968 milhões de euros, o que se traduziu numa reavaliação de 1,6%. O quadro seguinte mostra a distribuição deste efeito sobre as componentes do PIB.

**Afectação dos SIFIM e efeito no PIB**

	2000	2001	2002
<b>Total SIFIM</b>	<b>5274</b>	<b>5879</b>	<b>5658</b>
<b>Consumo Intermédio</b>	<b>-1636</b>	<b>-949</b>	<b>-696</b>
<b>Despesas de Consumo Final</b>	1698	1453	1400
<i>Famílias</i>	1577	1342	1275
<i>Administrações Públicas</i>	83	73	85
<i>ISFLSF</i>	38	38	40
<b>Exportações</b>	<b>435</b>	<b>316</b>	<b>224</b>
<b>Importações</b>	<b>165</b>	<b>470</b>	<b>674</b>
<b>Produto Interno Bruto pm</b>	<b>1968</b>	<b>1376</b>	<b>1175</b>

Relativamente aos resultados divulgados em Agosto de 2005, os dados agora apresentados, no que se refere à componente SIFIM, revelam algumas alterações que derivam tanto de actualizações como de informações mais detalhadas conseguidas para os dados de base, como também de decisões sobre tratamentos metodológicos.

A consolidação metodológica resultou, por um lado, de consultas efectuadas por Portugal e outros Estados-membros ao Eurostat, sobre determinados aspectos em que o Regulamento que define a metodologia é pouco claro ou mesmo omisso. Por



outro lado, as decorrentes da própria compilação detalhada das contas de 2001 e 2002. Neste âmbito, destaca-se a alteração da partilha da componente dos SIFIM que é afectada a Consumo Intermédio, mas agora distribuída pelos ramos de actividade utilizadores. Na versão de Agosto de 2005, a repartição deste montante foi proporcional à produção dos ramos, enquanto que na actual série é afectada com base na proporção do VAB dos respectivos ramos.

### Estimativa do comércio intracomunitário abaixo do limiar de declaração ao INE

Os agentes que operam no comércio intracomunitário apenas estão obrigados a declarar ao INE as transacções realizadas acima de “limiar de transacção” (60 mil euros anuais para as importações e 85 mil no caso das exportações). Contrariamente às

Contas Nacionais, que sempre estiveram obrigadas a abarcar a totalidade da economia e dos seus fluxos, as estatísticas do Comércio Internacional apenas a partir de Janeiro de 2005 passaram a reflectir a totalidade do universo das transacções de mercadorias. Assim, e de modo a aumentar a coerência e integração da informação produzida pelo INE sobre uma mesma realidade, as Contas Nacionais abandonaram o anterior procedimento de realizar uma estimativa autónoma para medir as transacções de mercadorias abaixo do limiar de declaração, passando a incorporar, desde 2001, os dados produzidos pelas Estatísticas do Comércio Internacional. Note-se que apesar desta alteração, os resultados obtidos não diferem significativamente das estimativas anteriores levadas a cabo pelas Contas Nacionais, pelo que não se pode inferir qualquer “quebra de série”.

### A variação nominal do PIB foi de 5,8% em 2001, de 4,7% em 2002 e de 1,5% em 2003 (valor provisório)

#### PIB a preços correntes

Milhões de euros e variação percentual, %

	1995R	1996R	1997R	1998R	1999D	2000D	2001D	2002D	2003P
PIB Provisório (versão Agosto 2005)	84634	89851	97473	10.927	113803	121883	129020	134937	136911
<b>PIB (versão Março 2006)</b>	<b>85138</b>	<b>90508</b>	<b>97898</b>	<b>106400</b>	<b>114193</b>	<b>122270</b>	<b>129308</b>	<b>135434</b>	<b>137523</b>
Valor da revisão (2006-2005)	504	657	425	473	390	387	288	497	612
Taxa de variação (versão Agosto 05)		6,16	8,48	8,67	7,44	7,1	5,86	4,59	1,46
<b>Taxa de variação (versão Março 06)</b>		<b>6,31</b>	<b>8,17</b>	<b>8,68</b>	<b>7,32</b>	<b>7,07</b>	<b>5,76</b>	<b>4,74</b>	<b>1,54</b>

R – dados retropolados; D – dados definitivos; P – dados provisórios

O Produto Interno Bruto português foi de 129308 e 135434 milhões de euros, em 2001 e 2002, respectivamente, a que correspondeu uma taxa de crescimento nominal de 5,8% e 4,7%. O valor provisório para 2003 é agora estimado em 137523 milhões de euros, reflectindo uma taxa de crescimento de 1,5%. Como se pode observar no

quadro anterior, os resultados obtidos na sequência da elaboração das Contas Anuais Definitivas de 2001 e 2002, não divergem de forma significativa dos estimados anteriormente através do processo de retropolação.



As revisões ocorridas para o período de 1995 a 2000, resultam quase exclusivamente das alterações verificadas nos SIFIM, cujo impacto no crescimento nominal do PIB oscila entre -0,48p.p. em 2001 e +0,41p.p. em 2000, condicionando decisivamente o abrandamento da taxa de crescimento do PIB de 2000 para 2001.

Todavia, o impacto dos SIFIM na evolução do PIB, quando medido em termos reais, revela-se praticamente neutro.

### Impacto dos SIFIM nas taxas de variação do PIB

**Contribuição dos SIFIM para o crescimento nominal do PIB**  
Variação percentual, %

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
<b>SIFIM</b>	0,08	0,33	0,41	-0,48	-0,16	-0,02	0,03	0,04
<b>PIB</b>	8,68	7,32	7,07	5,76	4,74	1,54	3,87	3,09

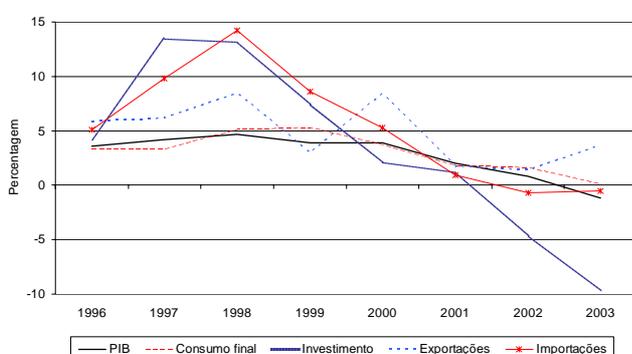
**Contribuição dos SIFIM para o crescimento em volume do PIB**  
Variação percentual, %

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
<b>SIFIM</b>	0,07	-0,04	0,04	0,01	0,02	0,06	0,01	0,00
<b>PIB</b>	4,75	3,92	3,91	2,02	0,76	-1,18	1,08	0,34

### Forte abrandamento do PIB em 2001 e 2002

#### PIB e componentes

Variação em volume, %



Os resultados agora divulgados referentes a 2001 e 2002, confirmam a evolução negativa em todos os agregados da despesa, destacando-se o Investimento com taxas de variação em volume de 1,2% em 2001 e -4,7% em 2002, comportamento que se agrava em 2003 com uma quebra de 5p.p. (dados provisórios).

### Comportamento da Despesa e variação do PIB

**PIB e suas componentes**

Variação em volume, %

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
<b>PIB</b>	3,6	4,2	4,7	3,9	3,9	2,0	0,8	-1,2
<b>Consumo final</b>	3,3	3,3	5,1	5,3	3,7	1,8	1,6	0,1
<b>Investimento</b>	4,2	13,4	13,1	7,4	2,1	1,2	-4,7	-9,7
<b>Exportações</b>	5,9	6,2	8,5	3,0	8,4	1,8	1,4	3,7
<b>Importações</b>	5,1	9,8	14,2	8,6	5,3	0,9	-0,7	-0,5

**Contribuição para a variação do PIB**

pontos percentuais

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
<b>PIB</b>	3,6	4,2	4,7	3,9	3,9	2,0	0,8	-1,2
<b>Consumo final</b>	2,8	2,7	4,2	4,3	3,0	1,5	1,4	0,1
<b>Investimento</b>	1,0	3,2	3,4	2,0	0,6	0,3	-1,3	-2,4
<b>Exportações</b>	1,7	1,7	2,4	0,9	2,3	0,5	0,4	1,0
<b>Importações</b>	-1,8	-3,4	-5,2	-3,3	-2,0	-0,4	0,3	0,2

A despesa de consumo final, cuja taxa de crescimento cai cerca de 2p.p. em 2001, e as exportações, com uma quebra no crescimento de 6,6p.p. no mesmo ano, apresenta o maior contributo para a desaceleração do PIB (1,9p.p.). Apenas o forte abrandamento no crescimento das importações, contribui positivamente para a evolução do PIB. Em 2002 deve-se ao investimento o contributo mais negativo para o comportamento da economia (-1,3 p.p.), sendo novamente as importações, que apresentam uma quebra real de 0,7p.p., a contribuírem para um desempenho menos desfavorável da economia portuguesa.



### Crescimento do VAB abrandou de 7,6% em 2000 para 4,4% em 2002

No período em análise, a taxa de crescimento nominal do VAB sofreu um abrandamento de 3,2p.p., tendência acompanhada quer pelas remunerações, cuja taxa de crescimento caiu de 8,5% em 2000, para 5,1% em 2002, quer, ainda que em menor escala, pelo excedente que abrandou 1,8p.p..

A taxa de crescimento do emprego, medido em “Equivalente a Tempo Completo” (ETC), também registou uma diminuição significativa, de 2,3% em 2000 para 0,5% em 2002. Todavia, o emprego remunerado manteve um comportamento menos desfavorável que o total com uma quebra na taxa de variação de 2,3% para 1,4%, no mesmo período.

### VAB e componentes

VAB, emprego, remunerações e excedente  
Preços correntes (10<sup>6</sup> euros)

	1999	2000	2001	2002
VAB	98992	106545	112817	117751
Emprego (ETC 10 <sup>3</sup> )	4777	4889	4961	4985
Emprego remunerado (ETC 10 <sup>3</sup> )	3834	3921	3972	4029
Remunerações	56241	61042	64382	67681
Excedente/Rendimento Misto Bruto	43911	46070	49217	50763

Taxas de variação, %

	2000	2001	2002
VAB	7,6	5,9	4,4
Emprego (ETC 10 <sup>3</sup> )	2,3	1,5	0,5
Emprego remunerado (ETC 10 <sup>3</sup> )	2,3	1,3	1,4
Remunerações	8,5	5,5	5,1
Excedente/Rendimento Misto Bruto	4,9	6,8	3,1



### Notas Metodológicas:

Nesta divulgação das Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares, relativa ao 4º trimestre de 2005 e ano de 2005, os SIFIM (Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos) já se encontram repartidos pelos respectivos sectores institucionais. Deste modo, os níveis do PIB (em valor e em volume) e seus agregados, agora publicados, para além das habituais revisões decorrentes da metodologia utilizada, têm uma revisão adicional relativa à afectação dos SIFIM. Na óptica da despesa, o impacto do SIFIM traduziu-se numa revisão em alta das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes, das Administrações Públicas e das ISFLSF (Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias); das Exportações e Importações de Serviços; e, naturalmente, do PIB. Na óptica da oferta, o impacto traduziu-se numa revisão em baixa do VAB de todos os ramos de actividade, sendo o SIFIM imputado como consumo intermédio.

Adicionalmente, as Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Anuais em Base 2000 relativas aos anos 2001 e 2002 (no que diz respeito às Contas de Produção) igualmente divulgadas neste Destaque. Na sequência da finalização de contas definitivas para esses dois anos, foi necessário proceder a uma actualização do exercício de rebaseamento para o ano de 2003, a qual consistiu na aplicação das taxas de variação observadas na base 1995 aos resultados definitivos do ano 2002 em base 2000. Desta forma, são também actualizadas, neste exercício, as estimativas para o ano completo de 2004, bem como as estimativas trimestrais do PIB e seus agregados. Relativamente ao quadro “Capacidade / Necessidade de Financiamento”, de notar que embora a sequência completa de contas nacionais para 2001 e 2002 não esteja ainda finalizada, foi possível integrar alguma informação já disponível sobre os sectores institucionais.

Ao nível dos ramos das actividades financeiras, é de realçar o carácter ainda precário das estimativas apresentadas para os trimestres de 2005. Esta situação particular deve-se à entrada em vigor das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) para as instituições financeiras, sendo 2005 um ano de transição em termos do reporte de informação de natureza contabilística. Desta forma coexistem, neste ano, as NCA e o Plano de Contas para o Sistema Bancário, o que tem atrasado o reporte por parte das instituições financeiras ao Banco de Portugal e tem dificultado o tratamento e análise da informação sobre este sector. A solução agora adoptada passou pelo estabelecimento de uma correspondência entre os dois mapas de contas de custos e proveitos, mas face às diferenças conceptuais e metodológicas, as estimativas relativas a 2005 devem ser consideradas provisórias.

Relembre-se ainda o procedimento de rebaseamento adoptado na estimação do quadro “Capacidade / Necessidade de Financiamento”, que consistiu na aplicação das taxas de variação da antiga base 1995 aos anos anteriores a 1999 e na aplicação das taxas de variação das fontes relevantes (fundamentalmente, Balança de Pagamentos), de 2003 em diante. Esta situação será alterada aquando da disponibilização do rebaseamento das Contas Nacionais dos Sectores Institucionais para o período 1995 a 2003.

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Dezembro de 2005), com revisões em alguns agregados desde 2001;
- A incorporação de informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto ao nível das estimativas dos VAB's de alguns ramos, mas também ao nível da Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2005, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Julho e Agosto).

Relativamente às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, de destacar a revisão em alta dos crescimentos em volume e em valor anteriormente publicados para os trimestres de 2005, bem como a revisão em sentido inverso no caso de 2004. Esta revisão decorreu da incorporação de informação mais recente sobre finanças públicas, no âmbito dos trabalhos relativos ao Procedimento dos Défices Excessivos, que apenas terminarão no final do corrente mês.

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 4º trimestre de 2005 foi usada a versão preliminar Janeiro a Dezembro de 2005 do comércio internacional de bens, compilada segundo uma nova metodologia introduzida aquando da divulgação dos dados relativos ao mês de Junho, que disponibiliza directamente uma estimativa preliminar dos valores definitivos. Neste novo modelo metodológico de dados do comércio internacional, as únicas correcções introduzidas foram as habituais por via do tratamento dos bens entrados para reparação. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 6 de Março de 2006, alguma da qual passível de ser revista.



**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)**

**DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2000	78 100.4	23 623.5	33 860.7	135 584.6	36 386.8	49 701.2	122 270.2
2001	81 797.0	25 435.7	35 031.3	142 264.0	37 360.4	50 316.0	129 308.4
2002	85 385.2	27 143.5	34 160.4	146 689.1	37 879.4	49 134.9	135 433.6
2003	87 853.5	27 628.3	31 363.2	146 845.0	38 563.6	47 885.8	137 522.8
2004	92 265.2	29 200.6	32 767.1	154 232.9	40 786.7	52 176.4	142 843.2
2005	96 543.7	30 912.0	32 816.5	160 272.2	42 060.3	55 083.5	147 249.0

**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)**

**DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2000	78 100.2	23 623.8	33 860.6	135 584.6	36 386.7	49 701.2	122 270.1
2001	79 133.9	24 413.6	34 281.7	137 829.2	37 047.9	50 142.0	124 735.1
2002	80 182.7	25 056.7	32 654.2	137 893.6	37 593.1	49 795.4	125 686.5
2003	80 272.0	25 144.2	29 488.6	134 904.8	38 981.5	49 576.4	124 279.2
2004	82 195.8	25 649.2	30 027.9	137 872.9	40 749.7	52 967.9	125 623.6
2005	83 868.4	26 090.6	28 939.0	138 898.0	41 125.8	53 947.3	126 045.5

**DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)**

**TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL**

Unidade: Percentagem

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	1.3	3.3	1.2	1.7	1.8	0.9	2.0
2002	1.3	2.6	-4.7	0.0	1.5	-0.7	0.8
2003	0.1	0.3	-9.7	-2.2	3.7	-0.4	-1.1
2004	2.4	2.0	1.8	2.2	4.5	6.8	1.1
2005	2.0	1.7	-3.6	0.7	0.9	1.8	0.3

1999 a 2002: dados definitivos; 2003: dados provisórios; 2004 e 2005: dados preliminares



**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)**

**OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	4 026.2	21 280.8	8 102.4	73 135.6	122 270.1
2001	4 056.3	22 019.6	8 746.0	77 995.4	129 308.7
2002	3 908.8	22 601.1	8 943.5	82 296.9	135 433.3
2003	4 058.1	22 365.6	7 996.1	85 008.8	137 522.7
2004	4 053.7	23 019.1	8 091.8	88 915.5	142 832.3
2005	3 622.5	23 298.2	7 996.4	92 357.1	147 741.3

**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)**

**OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	4 026.1	21 280.7	8 102.4	73 135.7	122 270.6
2001	3 895.7	21 661.6	8 331.5	75 244.1	124 735.3
2002	3 987.3	21 544.3	7 997.8	76 424.6	125 686.4
2003	3 864.7	21 590.8	6 981.5	76 735.5	124 279.1
2004	3 895.5	21 783.9	6 888.4	77 863.0	125 667.1
2005	3 565.9	21 553.5	6 613.1	78 581.5	126 184.5

**OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)**

**TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL**

Unidade: Percentagem

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	-3.2	1.8	2.8	2.9	2.0
2002	2.4	-0.5	-4.0	1.6	0.8
2003	-3.1	0.2	-12.7	0.4	-1.1
2004	0.8	0.9	-1.3	1.5	1.1
2005	-8.5	-1.1	-4.0	0.9	0.4

1999 a 2002: dados definitivos; 2003: dados provisórios; 2004 e 2005: dados preliminares



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)**  
**DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) <sup>(2)</sup>	IMPORT. (FOB) <sup>(3)</sup>	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20 178.7	6 171.9	8 411.7	34 762.3	9 425.0	12 667.1	31 520.2
	II	20 436.8	6 291.5	8 715.7	35 444.0	9 427.7	12 776.5	32 095.2
	III	20 547.4	6 413.6	9 020.1	35 981.1	9 116.4	12 588.9	32 508.6
	IV	20 634.1	6 558.7	8 883.8	36 076.6	9 391.3	12 283.5	33 184.4
2002	I	21 027.2	6 676.3	8 698.2	36 401.7	9 230.7	12 251.8	33 380.6
	II	21 261.4	6 776.3	8 704.8	36 742.5	9 592.6	12 377.0	33 958.1
	III	21 589.7	6 833.4	8 521.5	36 944.6	9 559.4	12 419.9	34 084.1
	IV	21 506.9	6 857.5	8 235.9	36 600.3	9 496.7	12 086.2	34 010.8
2003	I	21 641.1	6 855.0	7 873.5	36 369.6	9 722.0	12 132.8	33 958.8
	II	21 770.3	6 861.0	7 722.9	36 354.2	9 463.0	11 560.1	34 257.1
	III	22 099.2	6 911.4	7 870.5	36 881.1	9 669.7	12 096.6	34 454.2
	IV	22 342.9	7 000.9	7 896.3	37 240.1	9 708.9	12 096.3	34 852.7
2004	I	22 562.6	7 114.7	7 939.0	37 616.3	10 022.1	12 517.2	35 121.2
	II	22 926.9	7 253.5	8 138.7	38 319.1	10 356.3	12 948.0	35 727.4
	III	23 242.3	7 355.6	8 315.0	38 912.9	10 175.3	13 255.3	35 832.9
	IV	23 533.4	7 476.8	8 374.4	39 384.6	10 233.0	13 455.9	36 161.7
2005	I	23 761.6	7 575.2	8 135.5	39 472.3	10 168.1	13 491.9	36 148.5
	II	24 158.7	7 684.2	8 110.0	39 952.9	10 400.7	13 624.4	36 729.2
	III	24 164.0	7 775.2	8 254.4	40 193.6	10 715.0	13 948.2	36 960.4
	IV	24 459.4	7 877.4	8 316.6	40 653.4	10 776.5	14 019.0	37 410.9



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)**

**DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) <sup>(1)</sup>**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) <sup>(2)</sup>	IMPORT. (FOB) <sup>(3)</sup>	PIB <sup>(4)</sup>
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19 702.0	6 021.6	8 261.0	33 984.6	9 333.9	12 449.4	30 869.1
	II	19 809.5	6 074.9	8 582.1	34 466.5	9 236.3	12 569.2	31 133.6
	III	19 804.6	6 131.3	8 795.6	34 731.5	9 100.9	12 591.3	31 241.1
	IV	19 817.8	6 185.8	8 643.0	34 646.6	9 376.8	12 532.1	31 491.3
2002	I	20 041.9	6 232.4	8 457.6	34 731.9	9 251.8	12 417.9	31 566.2
	II	20 071.8	6 264.2	8 407.9	34 743.9	9 487.4	12 500.1	31 730.9
	III	20 149.6	6 279.6	8 102.0	34 531.2	9 433.3	12 584.9	31 378.1
	IV	19 919.4	6 280.5	7 686.7	33 886.6	9 420.6	12 292.5	31 011.3
2003	I	19 918.7	6 276.3	7 453.7	33 648.7	9 723.2	12 260.2	31 106.3
	II	19 991.5	6 271.1	7 327.7	33 590.3	9 542.1	12 074.9	31 050.0
	III	20 142.1	6 283.7	7 396.8	33 822.6	9 827.0	12 583.0	31 058.0
	IV	20 219.7	6 313.1	7 310.4	33 843.2	9 889.2	12 658.3	31 064.9
2004	I	20 310.6	6 352.8	7 487.4	34 150.8	10 200.5	12 953.0	31 389.4
	II	20 524.7	6 395.8	7 572.1	34 492.6	10 340.7	13 211.1	31 613.9
	III	20 629.7	6 434.3	7 526.2	34 590.2	10 108.9	13 345.7	31 346.0
	IV	20 730.8	6 466.3	7 442.2	34 639.3	10 099.6	13 458.1	31 274.3
2005	I	20 889.2	6 492.4	7 410.9	34 792.5	10 079.2	13 492.2	31 370.7
	II	21 144.3	6 513.4	7 313.0	34 970.7	10 366.9	13 600.1	31 729.2
	III	20 878.3	6 534.0	7 125.6	34 537.9	10 348.5	13 421.3	31 457.8
	IV	20 956.6	6 550.8	7 089.5	34 596.9	10 331.2	13 433.7	31 487.8



**DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) <sup>(1)</sup>**  
**TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) <sup>(2)</sup>	IMPORT. (FOB) <sup>(3)</sup>	PIB <sup>(4)</sup>
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	1.7	3.5	2.4	2.2	-0.9	-0.3	2.3
	II	1.3	3.1	-2.0	0.8	2.7	-0.5	1.9
	III	1.7	2.4	-7.9	-0.6	3.7	-0.1	0.4
	IV	0.5	1.5	-11.1	-2.2	0.5	-1.9	-1.5
2003	I	-0.6	0.7	-11.9	-3.1	5.1	-1.3	-1.5
	II	-0.4	0.1	-12.8	-3.3	0.6	-3.4	-2.1
	III	0.0	0.1	-8.7	-2.1	4.2	0.0	-1.0
	IV	1.5	0.5	-4.9	-0.1	5.0	3.0	0.2
2004	I	2.0	1.2	0.5	1.5	4.9	5.7	0.9
	II	2.7	2.0	3.3	2.7	8.4	9.4	1.8
	III	2.4	2.4	1.7	2.3	2.9	6.1	0.9
	IV	2.5	2.4	1.8	2.4	2.1	6.3	0.7
2005	I	2.8	2.2	-1.0	1.9	-1.2	4.2	-0.1
	II	3.0	1.8	-3.4	1.4	0.3	2.9	0.4
	III	1.2	1.5	-5.3	-0.2	2.4	0.6	0.4
	IV	1.1	1.3	-4.7	-0.1	2.3	-0.2	0.7

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

<sup>(1)</sup> - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(3)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

<sup>(4)</sup> - Inclui discrepâncias da não aditividade.

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)  
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1 018.1	5 401.3	2 035.0	19 093.6	31 555.6
	II	1 019.3	5 435.9	2 128.2	19 372.1	32 113.0
	III	1 014.3	5 535.0	2 257.9	19 589.1	32 563.5
	IV	1 004.6	5 647.4	2 324.9	19 940.6	33 076.6
2002	I	987.1	5 613.8	2 304.8	20 249.1	33 386.9
	II	975.5	5 639.9	2 301.1	20 419.9	33 828.8
	III	969.6	5 691.7	2 213.6	20 764.1	34 157.1
	IV	976.6	5 655.7	2 124.0	20 863.8	34 060.5
2003	I	995.3	5 603.6	2 071.4	21 000.1	33 982.8
	II	1 009.9	5 481.6	1 999.2	21 110.6	34 019.3
	III	1 022.3	5 616.2	1 982.7	21 301.9	34 461.7
	IV	1 030.6	5 664.2	1 942.8	21 596.2	35 058.9
2004	I	1 034.3	5 759.6	1 995.2	21 840.6	35 124.7
	II	1 026.9	5 695.5	2 045.8	22 171.0	35 566.4
	III	1 010.2	5 791.1	2 050.6	22 292.2	35 823.9
	IV	982.3	5 772.9	2 000.2	22 611.7	36 317.3
2005	I	941.9	5 782.0	2 013.7	22 772.4	36 305.3
	II	910.4	5 775.8	2 029.1	23 029.1	36 762.6
	III	889.9	5 834.0	1 979.8	23 145.3	36 989.8
	IV	880.3	5 906.4	1 973.8	23 410.3	37 683.6



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)**

**OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) <sup>(1)</sup>**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS <sup>(2)</sup>
2001	I	973.5	5 354.2	1 978.1	18 729.5	30 924.9
	II	970.4	5 451.1	2 085.4	18 823.1	31 250.7
	III	971.2	5 374.8	2 113.1	18 804.7	31 215.5
	IV	980.6	5 481.5	2 154.9	18 886.8	31 344.2
2002	I	995.0	5 344.2	2 085.7	19 102.6	31 506.5
	II	1 003.1	5 476.5	2 093.7	19 071.6	31 676.7
	III	999.8	5 338.0	1 949.9	19 207.8	31 461.0
	IV	989.4	5 385.6	1 868.5	19 042.6	31 042.2
2003	I	971.5	5 323.9	1 782.5	19 222.9	31 075.9
	II	963.0	5 371.1	1 770.4	19 140.8	31 029.1
	III	962.3	5 426.3	1 725.3	19 165.8	31 055.4
	IV	967.9	5 469.5	1 703.3	19 206.0	31 118.7
2004	I	981.4	5 447.8	1 720.0	19 410.9	31 379.8
	II	985.1	5 487.8	1 769.1	19 517.7	31 597.0
	III	975.3	5 451.9	1 722.3	19 438.5	31 369.8
	IV	953.7	5 396.4	1 677.0	19 495.9	31 320.5
2005	I	920.1	5 316.9	1 673.8	19 656.2	31 475.4
	II	897.0	5 417.6	1 715.4	19 716.8	31 755.6
	III	878.9	5 385.6	1 614.2	19 620.7	31 441.6
	IV	869.9	5 433.4	1 609.7	19 587.8	31 511.9

**OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) <sup>(1)</sup>**  
**TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS <sup>(2)</sup>
2002	I	2.2	-0.2	5.4	2.0	1.9
	II	3.4	0.5	0.4	1.3	1.4
	III	2.9	-0.7	-7.7	2.1	0.8
	IV	0.9	-1.7	-13.3	0.8	-1.0
2003	I	-2.4	-0.4	-14.5	0.6	-1.4
	II	-4.0	-1.9	-15.4	0.4	-2.0
	III	-3.8	1.7	-11.5	-0.2	-1.3
	IV	-2.2	1.6	-8.8	0.9	0.2
2004	I	1.0	2.3	-3.5	1.0	1.0
	II	2.3	2.2	-0.1	2.0	1.8
	III	1.4	0.5	-0.2	1.4	1.0
	IV	-1.5	-1.3	-1.5	1.5	0.6
2005	I	-6.2	-2.4	-2.7	1.3	0.3
	II	-8.9	-1.3	-3.0	1.0	0.5
	III	-9.9	-1.2	-6.3	0.9	0.2
	IV	-8.8	0.7	-4.0	0.5	0.6

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

<sup>(1)</sup> - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

<sup>(2)</sup> - Inclui discrepâncias da não aditividade.



**Abreviaturas e expressões utilizadas:**

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agríc., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.